



FACULDADE SETE LAGOAS - FACSETE

ESPECIALIZAÇÃO EM HARMONIZAÇÃO OROFACIAL

**BEATRIZ CRISTINA LUCIANO**

**AVALIAÇÃO LONGITUDINAL DOS RESULTADOS ESTÉTICOS  
PROPORCIONADOS PELA REMOÇÃO DA BOLA DE BICHAT**

BELO HORIZONTE-MG

2022

**BEATRIZ CRISTINA LUCIANO**

**AVALIAÇÃO LONGITUDINAL DOS RESULTADOS ESTÉTICOS  
PROPORCIONADOS PELA REMOÇÃO DA BOLA DE BICHAT**

Monografia apresentada ao ao curso de  
Especialização Lato Sensu da  
Faculdade Sete Lagoas – FACSETE,  
como requisito parcial para conclusão do  
Curso de Harmonização Orofacial. Área  
de concentração Odontologia.

Orientador: Prof. Dr. Allyson Henrique  
Andrade Fonseca

BELO HORIZONTE-MG

2022

FACULDADE SETE LAGOAS - FACSETE

ESPECIALIZAÇÃO EM HARMONIZAÇÃO OROFACIAL

Monografia intitulada "Avaliação longitudinal dos resultados estéticos proporcionados pela remoção da bola de Bichat" de autoria da aluna Beatriz Cristina Luciano aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

---

Allyson Henrique Andrade Fonseca -CETRO-BH – Orientador

---

Pedro Henrique Rocha Carvalho - CETRO-BH

BELO HORIZONTE-MG

Setembro de 2022

## RESUMO

Nos últimos anos a procura por procedimentos estéticos capazes aprimorar o aspecto físico topográfico tridimensional da face cresceu exponencialmente, e dentre esses, destaque é dado a bichectomia. Trata-se de um procedimento cirúrgico estético funcional, feito sob anestesia local, considerado simples que promove a remoção do tecido adiposo bucal. No entanto, informações sobre seus resultados de curto, médio e longo prazo são escassas. Nesse contexto, o objetivo geral do presente estudo foi avaliar temporalmente a eficácia e segurança da excisão da bola de bichat por indicação estética. Para tal, foram revisados 20 estudos publicados entre 1989 e 2021. A partir dos estudos apresentados é lícito concluir que a curto e médio prazo a remoção da bola de bichat é um procedimento relativamente simples, seguro e eficaz. Seus benefícios incluem rejuvenescimento facial e menor mordiscamento das mucosas. Contudo, estudos com acompanhamento de longo prazo de pacientes submetidos a bichectomia ainda não são escassos, por isso, é difícil mensurar sua eficácia e segurança com o envolver da idade.

**Palavras-chave:** Bichectomia; Bochecha; Estética facial; Ressecção Cosmética de Gordura Bucal; Tecido adiposo.

## ABSTRACT

In recent years, the search for aesthetic procedures has managed to improve the three-dimensional topographical physical aspect of the face has grown exponentially, and among these, bichectomy stands out. It is a functional aesthetic procedure, performed under local anesthesia, considered simple and promotes the removal of buccal adipose tissue. However, information about its short, medium and long term results is scarce. In this context, the general objective of the present study was to temporally evaluate the efficacy and safety of bichat ball excision for aesthetic reasons. To this end, 20 studies published between 1989 and 2021 were reviewed. From the studies presented, it is fair to conclude that in the short and medium term, the removal of the bichat ball is a relatively simple, safe and effective procedure. Its benefits include facial rejuvenation and less nibbling of the mucous membranes. However, studies with long-term follow-up of patients admitted to bichectomy have not yet been reduced, so it is difficult to measure its effectiveness and safety with the involvement of age.

**Keywords:** Bichectomy; Cheek; Facial aesthetics; Cosmetic Resection of Oral Fat; Adipose tissue.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>2 PROPOSIÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>3 REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>8</b>
<b>4 DISCUSSÃO .....</b>	<b>16</b>
<b>5 CONCLUSÃO .....</b>	<b>19</b>
<b>REFERENCIAS.....</b>	<b>20</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A preocupação com a estética facial é cada vez mais significativa. Consta-se, então, um aumento exponencial da procura por métodos e técnicas que contribuem para melhora da aparência física do paciente, tais como a bichetomia (CARAVALHO, 2006).

A cirurgia de bichetomia consiste na remoção do coxim gorduroso bucal, também conhecido como bola de Bichat/Bichats, gordura/almofada bucal ou *corpus adiposum buccae*, descrito anatomicamente por Marie-François Xavier Bichat em 1802 como uma massa bem circunscrita de tecido adiposo localizado bilateralmente na região maxilofacial (SHOJA et al., 2008; TRABOULSI-GARET et al., 2021).

Atualmente, a realização desse procedimento é descrita como estético-funcional, uma vez que, a remoção dessa estrutura é capaz de reduzir traumas mastigatórios na mucosa bucal decorrentes do volume excessivo desse coxim, bem como, melhorar a estética facial do terço médio da face ao promover uma notável convexidade do tecido mole da bochecha que não ultrapassa um plano perpendicular do zigoma à mandíbula (SANGALETTE, 2017; BENJAMIN; REISH, 2018).

Normalmente, a cirurgia de bichetomia é realizada intraoralmente sob anestesia local. A incisão na mucosa jugal é de aproximadamente 2,5 cm (JACKSON, 2003; THOMAS et al., 2012). Ao aplicar pressão externa na pele, o músculo bucal é então projetado e a bola de Bichat é exposta. Neste momento, a parte saliente do coxim bucal é tracionado exteriormente. Finalmente, um fio absorvível é empregado na sutura (SINGH et al., 2010). As complicações potenciais podem incluir: hematoma, trismo, infecção, comprometimento do nervo facial, lesão do ducto parotídeo, ressecção excessiva, endurecimento e assimetria (XU; YU, 2013).

Nesse contexto, embora vários autores tenham afirmado que a excisão da bola de Bichat se configure um procedimento cirúrgico simples, seguro e rotineiramente realizado, informações sobre seus resultados de curto, médio e longo prazo são escassas. Assim, uma revisão das evidências existentes sobre este tópico podem fornecer novas informações.

## **2 PROPOSIÇÃO**

O objetivo geral do presente estudo é avaliar temporalmente a eficácia e segurança da excisão da bola de bichat por indicação estética. Como objetivos específicos cita-se: avaliar o índice de satisfação gerado no paciente e avaliar o índice de satisfação do profissional.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

Guerrerosantos e Manjarrez-Corte (1989) relataram uma série de casos clínicos envolvendo um procedimento combinado que incluía remoção do coxim gorduroso bucal por excisão e remoção da gordura subcutânea da bochecha e pescoço por lipoplastia. A técnica foi aplicada em 28 pacientes de várias idades, sem complicações. Tanto os resultados imediatos da operação quanto os resultados observados 1 ano ou mais após a operação foram considerados satisfatórios, tanto pelos pacientes quanto pelos profissionais. Excelentes resultados foram observados em nove pacientes jovens, e bons resultados foram obtidos em 19 pacientes mais velhos. Os autores concluíram que a remoção do coxim adiposo bucal e a lipoplastia da gordura subcutânea das bochechas e do pescoço combinadas garantem resultados satisfatórios a curto e médio prazo, sendo que, os procedimentos juntos oferecem mais melhorias do que qualquer um dos procedimentos isoladamente.

Matarasso (1991) relataram uma série de 25 pacientes consecutivos submetidos à remoção de gordura submuscular por excisão do coxim adiposo bucal para melhorar a estética média da face. Os resultados revelaram que a remoção de gordura submuscular por excisão do coxim adiposo bucal garante melhorias em curto e médio prazo da estética média da face. Entretanto, para preservar a gordura subcutânea comumente perdida com o envelhecimento e para evitar deformidades secundárias tardias, a excisão de gordura submuscular bucal é recomendada apenas em um grupo de pacientes cuidadosamente selecionado.

Hasse e Lemperle (1994) observaram em uma revisão de literatura que um rosto médio harmonioso dependem de (1) uma distinção entre a borda anterior da glândula parótida e a cavidade da bochecha, (2) uma borda posterior visível da prega nasolabial, (3) convexidade intermediária do tecido mole da bochecha que não excede o plano de uma perpendicular do zigoma à mandíbula (depressão submalar sutil), (4) eminências zigomáticas proeminentes e (5) uma mandíbula bem definida, particularmente o ângulo. Assim, os autores concluíram que o coxim gorduroso do Bichat é de grande importância no contorno facial. Logo, a ressecção de partes importantes desse coxim gorduroso resulta

em bochechas encovadas e na acentuação do zigoma favorecendo a estética facial.

Tapia, Ruiz-de-Erenchun, Rengifo (2006) observaram que no terço médio da face, duas regiões anatômicas definem a silhueta facial: o contorno malar e coxim gorduroso bucal. Nesse contexto, os autores descreveram uma abordagem dupla para atrofia malar e hipertrofia do coxim adiposo bucal em 194 pacientes com sinais de envelhecimento facial submetidos a um lifting facial. Todos os pacientes receberam um lifting facial com ressecção parcial do coxim adiposo por meio de incisões faciais e uma projeção malar usando um retalho do sistema músculo-aponeurótico superficial inverso. As principais complicações observadas nesta técnica cirúrgica, pela ordem de aparecimento, foram leves assimetrias, causadas por hematoma ou edema persistente; parestesia dos ramos vestibular e zigomático, que se resolveu espontaneamente; e um leve afundamento da bochecha causado por ressecção excessiva. Os autores concluíram que o retalho do sistema musculoaponeurótico superficial superior e a ressecção do coxim adiposo bucal proporcionaram excelentes resultados estéticos em curto e médio prazo para um contorno facial mais harmônico. Particularmente em pacientes com faces redondas, os autores conseguiram obter simetria malar permanente e projeção, além de diminuir a plenitude da bochecha.

Thomas e Borole (2012) observaram que **os** padrões para um rosto estético são dinâmicos. A tendência atual é para um rosto mais magro com preservação do triângulo invertido da juventude (este conceito é definido por uma aparência facial angular resultante de uma face mais magra e com região malar alta, conferindo uma proeminência ou luminescência na região malar). Os procedimentos que foram relatados como empregados para a correção de um rosto rechonchudo incluem excisão do coxim adiposo bucal, lipoaspiração facial e lipólise por injeção. Este conceito é definido por uma aparência facial angular resultante de uma face mais magra e com região malar alta, conferindo uma proeminência ou luminescência na região malar. Todos os casos foram acompanhados por um período mínimo de 6 meses após a cirurgia. **As** expectativas estéticas dos pacientes foram atendidas em 39 casos. Assim, os autores concluíram que corrigir bochechas proeminentes favorecem resultados estéticos previsíveis a curto e médio prazo.

Stevao (2015) publicou uma revisão de literatura a partir da análise de casos clínicos na qual observou-se que a cirurgia de bichectomia confere uma aparência mais jovem à face do paciente, permitindo, também, uma aparência facial mais delgada e delineada, tornando-se mais estética e harmoniosa. Os benefícios desta intervenção cirúrgica, são em curto e médio prazo: 1) Bochechas mais finas; 2) Melhoria da aparência facial; 3) As bochechas ficam mais delineadas, resultando numa proeminência superior dos ossos zigomáticos; 4) Aumento da auto-estima do paciente; 5) E sentimentos de confiança relativamente à sua aparência física e estética.

Ahari et al. (2016) observaram que o coxim adiposo bucal é facilmente acessado e mobilizado, sendo que, a remoção dessa gordura não causa nenhum defeito perceptível na bochecha ou na boca, e pode ser realizado em um tempo muito curto e sem causar complicações para o paciente. Os resultados deste procedimento garantem aspecto mais afinado da face, proporciona uma bochecha menos projetada anteriormente, com acentuação da região malar e ressalta dos ângulos da região de ramo da mandíbula.

Dias et al. (2018) destacaram por meio de uma revisão da literatura que a remoção cirúrgica da bola de Bichat promove em pouco tempo uma diminuição do contorno das bochechas conferindo uma melhor harmonia facial, sendo uma opção viável com poucas complicações e baixa morbidade para pacientes saudáveis, sem condições médicas graves, cessando o comprometimento funcional e estético do paciente.

Moura et al. (2018) realizaram uma revisão sistemática da literatura sobre a remoção do coxim gorduroso bucal para melhora da estética facial. A pesquisa inicial nas bases de dados Pubmed, Scopus e Cochrane identificou 220 artigos. A revisão final incluiu oito deles. Nenhum dos estudos incluídos eram ensaios clínicos. A remoção do FBP foi realizada por incisão intraoral ou associada ao procedimento de face lift. Dos 71 pacientes submetidos ao procedimento e avaliados quanto às complicações, apenas 8,45% apresentaram complicações menores. Não foram encontradas lesões do ducto parotídeo e do nervo facial. Nenhum estudo avaliou o envelhecimento facial e os efeitos de longo prazo, portanto, o efeito inofensivo do procedimento sobre essas características não está claro. Concluiu-se, portanto que, a curto e médio prazo o procedimento é considerado seguro e eficaz, contudo, faltam informações

sobre os resultados em longo prazo. Assim, estudos clínicos controlados devem ser realizados para obtenção de evidências clínicas adequadas desses aspectos.

Ritter (2018) observou que na atualidade, os conceitos de beleza têm se voltado cada vez mais pela busca de um rosto com aparência mais magra e delineada. Dessa forma, o objetivo do estudo foi avaliar a funcionalidade da técnica cirúrgica de remoção parcial bilateral das bolas de Bichat a curto, médio e longo prazo. O autor concluiu que em curto e médio prazo os pacientes relataram estarem satisfeitos com as mudanças faciais ocasionadas pelo procedimento cirúrgico de remoção parcial bilateral das bolas de Bichat, sendo os resultados estéticos os esperados, visto que proporcionaram uma atenuação visual do volume facial e logo, uma aparência mais jovem e harmônica. Entretanto, observou-se que não existem publicações com acompanhamento em longo prazo dos pacientes que se propuseram a realizar tal procedimento.

Benjamin e Reish (2018) realizaram uma análise retrospectiva dos dados publicados sobre a excisão do coxim adiposo bucal e procuraram elucidar melhor as armadilhas em relação a este procedimento subnotificado. Uma pesquisa bibliográfica foi realizada em outubro de 2017 por meio do banco de dados PUBMED sobre a utilidade da excisão do coxim adiposo bucal no cenário de melhora estética da face média. Artigos de referência foram selecionados para obter estudos relevantes. Um total de 121 citações foi identificado na busca, mas após a eliminação de estudos e resumos duplicados e utilizando critérios de inclusão / exclusão predefinidos, apenas 11 artigos foram satisfatórios. Nenhum desses artigos demonstrou qualquer acompanhamento de longo prazo do paciente. Das 121 citações relevantes identificadas, apenas 2 estudos publicados descrevem uma série de casos de > 5 pacientes em relação à esculturação da bochecha ou do meio da face com excisão do coxim adiposo bucal para fins estéticos. O tamanho total da amostra entre esses 2 estudos foi de 53 pacientes. Nenhum dos estudos teve acompanhamento em relação à satisfação do paciente ou resultados relacionados. Assim, os autores concluíram que a ressecção do coxim adiposo vestibular como melhora estética da face média foi descrita com segurança a curto e médio prazo, mas o acompanhamento quanto à perda de gordura subcutânea com o envelhecimento e deformidades secundárias tardias não foi publicado na literatura. Mais

pesquisas no acompanhamento de longo prazo do paciente, incluindo a satisfação do paciente e o incentivo ao relato de complicações pós-operatórias, são necessárias.

Sezgin et al. (2019) compararam dados volumétricos pré e pós-operatórios para identificar a quantidade de tecido que pode ser removido com segurança e conceitos técnicos importantes envolvidos no contorno inferior da bochecha com excisão do coxim adiposo bucal. Pacientes com queixa de plenitude bucal foram avaliados para determinar se eram bons candidatos ao procedimento. Os pacientes elegíveis foram examinados com ultrassom transbucal para determinar os volumes dos tecidos e detalhes anatômicos. No intra e pós-operatório, medições de volume no 6º mês foram realizadas e tecidos residuais e pedículos vasculares reavaliados. A ultrassonografia mostrou que o volume médio pré-operatório dos coxins adiposos foi de  $11,67 \pm 1,44$  mL, e o volume pós-operatório médio foi de  $8,58 \pm 1,07$  mL. O volume médio dos tecidos excisados foi de  $2,74 \pm 0,69$  mL. Os valores do volume do coxim adiposo bucal pós-operatório se correlacionaram com a média relatada na literatura para a mesma faixa etária. Os autores concluíram que a remoção do coxim adiposo bucal é uma técnica eficaz para refinar a silhueta facial e deve ser reservada para pacientes com aumento do volume do coxim adiposo bucal. A remoção apenas da porção excessiva do coxim adiposo é importante porque essa estrutura fornece um volume significativo no meio da face que pode ser difícil de restaurar, uma vez que o envelhecimento afeta o tecido mole e ósseo circundante.

Silva et al. (2019) avaliaram a morbidade, possíveis sequelas e satisfação de pacientes submetidos a bichectomia. A análise após 3 meses de 16 pacientes submetidos ao procedimento, avaliados por meio de questionário, exame clínico e análise de fotografias revelou bons resultados quanto à satisfação dos pacientes, sendo que pacientes do sexo feminino demonstraram satisfação com o resultado estético, enquanto pacientes do sexo masculino notaram maior ganho funcional. A bichectomia foi considerada um procedimento seguro que permite ao paciente melhoras estéticas no contorno facial.

Weniger e Weidman (2019) relataram por meio de caso clínico a importância estética do coxim adiposo bucal e a facilidade com que pode ser tratado cirurgicamente para melhora acentuada do perfil facial. Uma mulher de

39 anos de idade, saudável, apresentou-se preocupada com a plenitude da parte inferior das bochechas. Ela explicou que essa conspícua plenitude superior ao meio do corpo da mandíbula era uma característica comum em sua família. Ela já havia sido submetida a injeção de 2 ml de ácido desoxicólico uma vez em cada lado. Quatro meses após a injeção, ela não notou nenhuma melhora e agora se apresentava para correção cirúrgica definitiva. O exame demonstrou que essa proeminência macia é consistente com a localização do coxim adiposo bucal. Após uma lavagem com solução oral pré-operatória com enxágue oral de clorexidina (3M, Maplewood, Minn), O paciente recebeu anestesia geral com máscara laríngea e injetou-se bupivacaína 0,25% com epinefrina 1: 200.000 em cada sulco bucal. Após a incisão do cauterio expor o músculo bucinador, foi realizada dissecação de espalhamento com pinça hemostática de crile através das fibras do bucinador. A propagação posterior na direção póstero-lateral expôs o coxim adiposo bucal. A gordura exposta foi então expressa através da incisão do sulco bucal com pressão externa e amputada com cauterio; removendo uma quantidade generosa de gordura até que a protuberância externa não fosse mais visível. O paciente foi mantido com líquidos claros pelo restante do dia operatório e, em seguida, líquidos completos por 2 dias, seguidos de dieta leve por uma semana. A recuperação após o procedimento transcorreu sem intercorrências. Nas visitas 2 e 10 semanas após o procedimento, o paciente expressou extrema satisfação com o resultado. Os autores concluíram então que a redução cirúrgica do coxim gorduroso bucal pode ser realizada de maneira fácil e eficiente de forma isolada ou como um complemento a outros procedimentos estéticos faciais com o mínimo de morbidade adicional. O coxim adiposo bucal, portanto, deve ser considerado nas consultas e lembrado como uma opção no rejuvenescimento facial que produz resultados satisfatórios em curto prazo.

Pizzurnoa et al. (2020) observaram que o volume da bochecha é um importante determinante da beleza facial e aparência jovem. Nesse sentido, conduziram uma revisão de literatura a partir das bases National Library of Medicine, Washington, DC (MEDLINE: Pubmed) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) com objetivo de nortear a identificação e manejo no diagnóstico e indicação adequada da bichectomia. Os autores concluíram que a bichectomia deve ser preconizada para melhorar a função mastigatória em detrimento

apenas do desígnio estético, uma vez que as consequências desse procedimento são incertas com o envolver da idade.

Traboulsi-Garet et al. (2021) conduziram uma revisão sistemática com objetivo de analisar todos os dados relevantes para avaliar a eficácia e segurança da excisão do coxim adiposo para melhorar a estética da face média. Foi realizada uma busca completa nas bases de dados MEDLINE (PubMed), Scopus e Cochrane Library. A abordagem PICO foi usada onde pacientes saudáveis que buscavam emagrecimento da bochecha e refinamento da silhueta facial são submetidos à excisão da bola de bichat e foram comparados antes e após a cirurgia em termos de redução de volume do BFP, efeitos adversos e satisfação do paciente. Das 1.413 referências identificadas, 4 foram incluídas na síntese qualitativa. 84,6% dos pacientes afirmaram que o contorno facial estava bem melhor e os 15,4% restantes notaram que a aparência das bochechas após a excisão da gordura era melhor. Sete complicações foram relatadas nos 134 procedimentos de refinamento da bochecha. Os autores concluíram que a remoção das bolas de Bichat tem um resultado inicialmente favorável para a estética facial e uma baixa taxa de complicações pós-operatórias, no entanto, existem muitos procedimentos sendo realizados com metodologia de baixa qualidade e também há uma falta de dados publicados sobre seus resultados de acompanhamento em longo prazo.

Alcântara, Ribeiro, Abreu (2021) observaram que a bicectomia é o procedimento cirúrgico que remove parcialmente a gordura oral, conseqüentemente é possível observar a redução volumétrica do terço inferior da face e a definição dos contornos e angulações, tornando o rosto esteticamente agradável. No entanto, esse procedimento está relacionado a várias complicações potencialmente graves no pós-operatório devido à técnica cirúrgica. Foi realizada uma busca bibliográfica com base em artigos científicos, publicados em inglês e português, entre 2015 e 2019. A busca foi realizada nas bases de dados eletrônicas PubMed, SciELO, Medline, Bireme e Lilacs com as palavras-chave "bichectomy," "coxim adiposo bucal," "tecido adiposo bucal" e "bicectomia e complicações". Foram incluídos artigos que relataram o período pós-operatório e complicações. As evidências demonstraram que o conhecimento anatômico dessa região é fundamental para evitar iatrogenias em procedimentos cirúrgicos, que podem resultar em sequelas temporárias ou

permanentes. Dentre as complicações de maior complexidade na bicectomia estão: trismo, hemorragias, infecções faciais, lesão do ducto da glândula parótida e paralisia facial, porém complicações comuns relacionadas a qualquer procedimento cirúrgico podem ocorrer, como edema e hematoma, apesar de sendo considerado um procedimento tecnicamente simples. Foi possível concluir que a bicectomia é um procedimento estético-funcional rápido e tecnicamente simples que proporciona melhora da harmonização facial, mas apresenta riscos imprevisíveis de complicações potencialmente graves.

Rohrich et al. (2021) destacaram que a mídia social desencadeou um frenesi de excisão do coxim gorduroso bucal. Não é de surpreender que haja um enorme apelo em ter uma face inferior mais esguia e uma linha da mandíbula mais definida após ser submetido a um pequeno procedimento intraoral sob anestesia local. Embora esse procedimento seja ótimo para a mídia social e aparentemente benéfico para a estética da face em curto e médio prazo, as evidências permanecem limitadas quanto a se esta é ou não uma solução eficaz a longo prazo. O quanto a almofada de gordura bucal persiste ou diminui à medida que envelhecemos é uma área de debate. No entanto, a possibilidade de causar envelhecimento prematuro e distorção do *midface* a longo prazo é desconcertante.

Tchemra et al. (2021) relataram a técnica cirúrgica a partir de um caso clínico, em que a paciente apresentava queixas estéticas, devido ao maior volume em terço médio da face, e funcionais, devido ao mordiscamento crônico da mucosa jugal bilateralmente. Após a cirurgia, observou-se redução do volume das bochechas e melhora do contorno facial da paciente, além de não haver mais o mordiscamento das mucosas, comprovando que, quando bem indicada, a cirurgia alcança os resultados esperados.

## 4 DISCUSSÃO

Há um consenso entre os autores analisados que a busca por procedimentos estéticos está acompanhada do objetivo de restaurar uma aparência mais jovem e harmônica do rosto (HASSE; LEMPERLE, 1994; TAPIA, RUIZ-DE-ERENCHUN, RENGIFO, 2006). Alguns cirurgiões como Tapia, Ruiz-de-Erenchun, Rengifo (2006), Stevao (2015), Ahari et al. (2016) e Ahari et al. (2016) acreditam, inclusive, procedimentos como a remoção da bola de bichat, quer seja influenciado por fatores culturais ou indicados pelo profissional da harmonização, pode trazer benefícios aos pacientes que vão desde o aumento da atratividade e autoestima até o impacto nos âmbitos pessoal e profissional.

Estudos como de Thomas e Borole (2012), Weniger e Weidman (2019) e Tchemra et al. (2021) comprovaram essa conjuntura ao investigarem a satisfação gerada no paciente. Conforme relatado por indivíduos que fizeram o procedimento, a remoção do coxim adiposo não só garantiu resultados estéticos satisfatórios como melhorou o mordiscamento das mucosas. Logo, foi um procedimento bem aceito e quisto pelos pacientes.

É também um consenso entre Hasse e Lemperle (1994), Tapia, Ruiz-de-Erenchun, Rengifo (2006), Thomas e Borole (2012), Thomas e Borole (2012), Ahari et al. (2016), Ahari et al. (2016), Benjamin e Reish (2018) e Alcântara, Ribeiro, Abreu (2021) que a concepção de beleza e traços faciais satisfatórios têm se direcionado para um rosto mais magro, delineado e com exatidão na região malar formando a base do triângulo invertido da juventude, principalmente com o acesso às mídias sociais. E por isso cada vez mais, a bichectomia ganha destaque no cenário nacional.

Nesse contexto, considerando o aumento de sua demanda, ao longo dos anos, vários autores buscaram determinar se esse procedimento pode ser considerado eficaz e seguro.

Weniger e Weidman (2019) concluíram que o procedimento é seguro e eficaz a curto prazo. Guerrerosantos e Manjarrez-Corte (1989), Hasse e Lemperle (1994), Thomas e Borole (2012), Stevao (2015), Moura et al. (2018), Ritter (2018), Sezgin et al. (2019) e Rohrich et al. (2021) corroboraram ao considerarem que a remoção do coxim adiposo bucal garante resultados satisfatórios e seguros a curto e médio prazo. Embora Guerrerosantos e

Manjarrez-Corte (1989) tenham recomendado que o procedimento seja combinado a lipoplastia da gordura subcutânea das bochechas. Enquanto Matarasso (1991) e Sezgin et al. (2019) ressaltaram que resultados seguros e eficaz são restritos a um grupo seletivo de pessoas e por isso o cirurgião dentista deve avaliar cautelosamente seu paciente antes de recomendar a intervenção. Uma vez que, como destacado por Sezgin et al. (2019) e por Alcântara, Ribeiro, Abreu (2021) pode ser difícil reverter o procedimento já que apresenta riscos imprevisíveis de complicações potencialmente graves.

Como vivenciado no presente estudo e destacado por Moura et al. (2018), Ritter (2018) e Rohrich et al. (2021) ainda são escassas informações na literatura, tanto nacional quanto internacional, no que concerne o resultados e segurança da remoção do coxim adiposo a longo prazo. Inclusive, Benjamin e Reish (2018) e Rohrich et al. (2021) destacaram que os pacientes submetidos a intervenção devem ser acompanhados para avaliação quanto à perda de gordura subcutânea inerente ao envelhecimento e se não surgiram deformidades secundárias tardias.

Ademais, como ressaltado por Traboulsi-Garet et al. (2021) os estudos existentes na área possuem uma metodologia variada e muitos procedimentos relatados são de baixa qualidade, o que dificulta a avaliação fidedigna dos resultados apresentados e do resultado a longo prazo do procedimento.

Paralelamente, quase em unanimidade, os autores consideraram que a bichectomia pode ser indicada considerando os aspectos estéticos e funcionais do indivíduo. No entanto, de forma mais efusiva, Pizzurno et al. (2020) recomendaram bichectomia deve ser preconizada para melhorar a função mastigatória em detrimento apenas do desígnio estético, uma vez que as consequências desse procedimento são incertas com o evoluir da idade.

Paralelamente, embora nenhum estudo tenha relatado de forma objetiva o nível de satisfação do profissional, a maioria dos autores consideraram que o procedimento é relativamente simples, sem risco de grandes complicações e associados a resultados excepcionais a curto e médio prazo. Por isso, pode-se inferir que os profissionais da harmonização orofacial são favoráveis ao procedimento desde que corretamente indicados.

Finalmente, é importante considerar as limitações deste estudo, dentre elas a idiomática o que pode ter reduzido a amostra e impactado no resultado. É

importante ressaltar que, apesar disso, estudos conduzidos em diferentes regiões geográficas foram incluídos, garantindo uma amostra inclusiva da população mundial. Ademais, como anteriormente mencionado, os estudos incluídos possuem uma metodologia variada e ainda são escassos estudos com acompanhamento de longo prazo de pacientes submetidos a bichectomia, condições essas que dificultam a análise dos dados.

## 5 CONCLUSÃO

A partir dos estudos apresentados é lícito concluir que a remoção da bola de bichat a curto e médio prazo é um procedimento relativamente simples, seguro e eficaz, desde que corretamente indicado e realizado. Seus benefícios incluem rejuvenescimento facial já que promove direcionamento para um rosto mais magro, delineado e com exatidão na região malar formando a base do triângulo invertido da juventude e menor mordiscamento das mucosas. Logo, é um procedimento bem aceito pelos pacientes e bem quisto pelos profissionais da harmonização. Contudo, estudos com acompanhamento de longo prazo de pacientes submetidos a bichectomia ainda não escassos, por isso, é difícil mensurar sua eficácia e segurança com o envolver da idade. Logo, recomenda-se que mais estudos com metodologia prospectiva e bem delineada sejam realizados.

## REFERENCIAS

AHARI, U.Z. et al. The buccal fat pad: importance and function. **IOSR J. Dent. Med. Scie.**, v.12, n.6, p.79-81, 2016.

ALCÂNTARA M. T.; R RIBEIRO N. R.; ABREU, D. F. Complications associated with bichectomy surgery: a literature review. **Minerva Dent Oral Sci.**, v.70, n.4, p.155-60, 2021.

BENJAMIN, M.; REISH, R. G. Buccal Fat Pad Excision: Proceed with Caution Plast Reconstr Surg. **Glob Open.**, v.6, n.10, p.1970-6,. 2018.

CARVALHO, C. L. A transformação no mercado de serviços odontológicos e as disputas pelo monopólio da prática odontológica no século XIX História, Ciências, Saúde. **Manguinhos**, v. 13, n. 1, p. 55-76, 2006.

GUERREROSANTOS J.; MANJARREZ-CORTES, A. Cheek and neck sculpturing: simultaneous buccal fat pad removal and subcutaneous cheek and neck lipoplasty. **Clin Plast Surg.**, v.16, n.2, p. 343-53, 1989.

HASSE, F.; LEMPERLE, G. Resection and augmentation of Bichat's fat pad in facial contouring. **J European Journal of Plastic Surgery**, v. 17, n. 5, p. 239-242, 1994.

JACKSON, I. T. Buccal fat pad removal. **Aesthetic Surg J.**, v.23, p.484-5, 2003.

MATARASSO, A. Buccal fat pad excision: aesthetic improvement of the midface. **Ann Plast Surg.** v.26, n. 5, p. 413-8, 1991.

MOURA, L. B. et al. Buccal fat pad removal to improve facial aesthetics: an established technique?. **Med Oral Patol Oral Cir Bucal.** v.23, n.4, p. 478-84, 2018.

PIZZURNO, L. G. D. A.; CONTIA, A. C. de C. F; ALMEIDA, M. R. de; OLTRAMARIA, P.; POLETTI, T. M. F.; ALMEIDA-PEDRIN, R. R. de. A Influência da Bichectomia na Agradabilidade Facial. **Ensaio e Ciência**, v. 24, n. 5 esp, p. 660-666, 2020

RITTER, C. S. **Bichectomia: série de casos para avaliação da eficácia da técnica operatória e acompanhamento das mudanças faciais.** 2018. 51 f. Monografia (Graduação em Odontologia) -Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

ROHRICH R. J.; STUZIN J. M.; SAVETSKY I. L.; AVASHIA Y. J., AGRAWAL, N. A.; PRADA, M. The Role of the Buccal Fat Pad in Facial Aesthetic Surgery. **Plast Reconstr Surg.**, v, 148, n.2, p.334-8, 2021.

SANGALETTE, B. S. et al. Bichectomia: uma visão crítica. **17º congresso de iniciação científica**, 2017, out 24-25. Marília: Santa Catarina.

SEZGIN, B.; TATAR S.; BOGE M.; OZMEN S.; YAVUZER R. The Excision of the Buccal Fat Pad for Cheek Refinement: **Volumetric Considerations Aesthet Surg J.**, v.39, n.6, p. 585-32, 2019.

SHOJA, M.; TUBBS, R. S.; LOUKAS, M.; SHOKOUHI, G.; ARDALAN, M. R. Marie Francois Xavier Bichat (1771-1802) and his contributions to the foundations of pathological anatomy and modern medicine. **Ann Anat.**, v.190, p.413-20, 2008.

SILVA et al. Bichectomy as facial aesthetic procedure: prospective observational study. **J. Braz. Coll. Oral. Maxillofac. Surg.**, v.5, n.3, p.17-23, 2019.

SINGH, J.; PRASAD, K.; LALITHA, R. M.; RANGANATH, K. Buccal pad of fat and its applications in oral and maxillofacial surgery: A review of published literature (February) 2004 to (July) 2009. **Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol Endod.**, v.110, p.698-705, 2010.

STEVAO, E. L. L. Bichectomy or Bichatectomy - A small and simple intraoral surgical procedure with great facial results. **Advanced Dental e Oral Health**, v. 1, n. 1, p. 001-004, 2015.

TAPIA, A.; RUIZ-DE-ERENCHUN, R.; RENGIFO, M. Combined approach for facial contour restoration: treatment of malar and cheeks areas during rhytidectomy. **Plast. Reconstr. Surg.**, v. 1218, n. 2, p. 491–501, 2006.

TCHEMRA, FGC; CRISTO, LPM de; MENDES, N.; REZENDE, M. Bichectomia: relato de caso. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 10, n. 15, pág. e534101523337, 2021.

THOMAS, M. K.; D'SILVA, J. A.; BOROLE, A. J. Facial sculpting: Comprehensive approach for aesthetic correction of round face. **Indian J Plast Surg.**, v.45, p.422-7, 2012.

THOMAS, M.K.; D'SILVA, J.A.; BOROLE, A.J. Facial sculpting: Comprehensive approach for aesthetic correction of round face. **Indian J. Plast. Surg.**, v.45, n.1, p.122-7, 2012.

TRABOULSI-GARET B.; CAMPS-FONT, O.; TRABOULSI-GARET M.; Gay-Escoda C. Buccal fat pad excision for cheek refinement: A systematic review. **Med Oral Patol Oral Cir Bucal.**, v.26, n.4, p.474-81, 2021.

WENIGER F. G.; WEIDMAN, A. A. The Buccal Fat Pad: A Case Report and Retrospective Case Series. **Plast Reconstr Surg Glob Open.**, v.7, n.7, p.2328, 2019.

XU, J.; YU, Y. A modified surgical method of lower-face recontouring. **Aesthetic Plast Surg.**, v.37, p.216-21, 2013.